

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
SUL
DEPARTAMENTO DE HUMANIDADES E EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALEX SIPPERT

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS:
PERFIL DOS ESCOLARES DA ZONA RURAL E ZONA URBANA**

IJUÍ, RS

2016

ALEX SIPPERT

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS:
PERFIL DOS ESCOLARES DA ZONA RURAL E ZONA URBANA**

**Monografia apresentada à Banca Examinadora do
Curso de Educação Física da Unijuí - Ijuí, como
exigência parcial para obtenção do Título de
Licenciatura em Educação Física.**

Orientadora: Prof. Ms. CLÉIA INÊS RIGON DORNELES

IJUÍ, RS

2016

ALEX SIPPERT

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS:
PERFIL DOS ESCOLARES DA ZONA RURAL E ZONA URBANA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Educação Física da Unijuí - Ijuí,
como exigência parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Banca Examinadora:

.....

Professora Mestre Cléia Inês Rigon Dorneles – Unijuí - RS

.....

Professor Doutor Leopoldo Schonardie Filho- Unijuí – RS

Conceito:

Ijuí, 19 de fevereiro de 2016.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Maria e Gert, pela angústia e preocupação que passaram por minha causa, por terem dedicado suas vidas a me ajudar, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram, dedico-lhes essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, e por permitir viver e desfrutar de todos os momentos que estou vivendo.

Aos meus pais Gert e Maria, a meu irmão Alexandre, e a toda minha família, pelo apoio constante em todas as horas, pela compreensão, pelo amor, por não medirem esforços e por acreditarem sempre nos meus sonhos. A todos vocês, meu muito obrigado.

À professora orientadora Mestre Cléia Inês Rigon Dorneles, que abraçou o meu desejo neste trabalho e através de suas orientações, durante o mesmo, me fez enxergar o quanto o professor é necessário na vida de um aluno. O quanto ela, mestre, me ensinou com sua sabedoria e experiência. Agradeço não só a orientadora, mas sim a professora, amiga e parceira que nós últimos 5 anos marcou minha vida. A você, muito obrigado pela atenção, dedicação, por acreditar no meu potencial e por sempre me incentivar.

Agradeço aos meus professores e mestres do curso que sempre souberam me encaminhar nos estudos e me guiar nesta conquista.

À minha namorada Nanassara Valandro Padilha pela compreensão durante a realização do trabalho, pelos conselhos, principalmente pela paciência e incentivo, há você meu muito obrigado.

Aos meus amigos e colegas de curso, que sempre estiveram ao meu lado ajudando, opinando e apoiando nós melhores e piores momentos.

Aos meus amigos de Sede Nova por estar ao meu lado, ao grupo, “parceria só na canha”, pela amizade e companheirismo.

Às Escolas Municipais João Didoné de Sede Nova, Escola Estadual de Ensino Médio Raimundo Almeida de Sede Nova, Escola Municipal Catarina Löw de Campo Novo, por sempre estar de portas abertas e sempre me apoiarem em meus trabalhos.

A todos vocês, citados acima, agradeço por fazerem parte da minha vida!

RESUMO

O desenvolvimento motor é uma área muito ampla de estudos. É a forma que busca-se para entender o desenvolvimento do corpo humano, quanto a sua evolução no aspecto Motor. Ao nascer, o indivíduo não sabe como se movimentar, mas através dos anos, da aprendizagem e do ambiente onde vive, acaba aprendendo a realizar as atividades simples como caminhar, correr, etc. A partir dessa ideia, objetiva-se investigar e compreender quais são as principais diferenças do desenvolvimento motor, dos alunos do 6º ano de da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Raimundo Almeida de Sede Nova e da Escola Estadual Catarina Low de Campo Novo. Esta pesquisa caracteriza-se por uma investigação com abordagem metodológica qualitativa do tipo Estudo de Caso único com Subunidades. **A amostra foi feita com** alunos das turmas de 6º anos de duas escolas estaduais da região Noroeste do estado do Rio Grande Do Sul, uma da zona urbana e outra da zona rural, subdivididos em quatro grupos. Os instrumentos utilizados neste estudo foram: Grupo Focal, a observação das aulas, as observação do espaço físico. Testes das Habilidades motoras de saltos, corrida e arremesso de pelota. Conforme Planilha de GALLAHUE. Percebeu que cada criança pode ter um desenvolvimento muito dependente do local onde ela vive das pessoas com quem ela mora, comunidade com quem interage, sendo assim desenvolvendo movimentos iguais, podendo ter uma evolução de suas habilidades motoras diferentes de acordo com o ambiente em que estão inseridas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Zona Rural. Zona Urbana

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 REVISÃO DE LITERATURA	13
1.1 DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS DE IDADE.....	13
1.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR	13
1.3 MÉTODOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	14
1.4 FASES E ESTÁGIOS	15
1.5 CATEGORIAS DOS MOVIMENTOS.....	18
1.6 APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES MOTORAS	18
1.7 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	19
1.8 CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR	20
1.9 O PROFESSOR.....	20
2 METODOLOGIA.....	22
2.1. TIPO DE PESQUISA	22
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA	22
2.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	22
2.4 GRADE DE OBSERVAÇÃO SEGUNDO GALLHAUE	23
2.5 INSTRUMENTOS	24
2.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
2.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	24
3 ANÁLISE DOS DADOS	25
3.1 RESULTADOS DO GRUPO FOCAL.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFÊRENCIAS	39
ANEXOS A	40
ANEXO B	41
ANEXO C	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Características das escolas da Zona Rural e Zona Urbana.....	25
Quadro 2 - Características das subunidades.	27
Quadro 3: Dados do grupo focal – Rotinas Familiar.....	29
Quadro 4: Dados do grupo focal – Rotina Escolar.....	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A Ampulheta Heurística, de Gallahue, nos mostra as fases do desenvolvimento motor e seus estágios.	15
Figura 2 - Grade de observação segundo Gallhaue	23

INTRODUÇÃO

O Brasil, em suas políticas sobre educação, tem direcionado os professores das séries iniciais, a trabalharem com a unidocência de classe. Sendo assim, trabalha com várias disciplinas com a mesma turma, elaborando os conteúdos de acordo com as características e o andamento do grupo de alunos.

Ao ingressar nos anos finais do ensino fundamental, os alunos enfrentam alguns problemas, deparam-se com vários professores, entrando e saindo a cada sinal, ritmo das aulas mais rápido, uma maior cobrança e um critério avaliativo mais rígido.

Na fase, do 1º ano até o 4º ano, os alunos passam por grandes mudanças, físicas e psicológicas, fazendo com que os professores planejem aulas pontuais para as turmas. Esse planejamento muitas vezes acaba sacrificando alguns conteúdos em especial os da educação física, que acabam por nem serem trabalhados pela falta de tempo do professor em planejar uma aula de educação física, e sendo assim, levam as crianças na pracinha das escolas e acabam permitindo que elas se divirtam livremente nos brinquedos. Algumas escolas têm um professor específico nos anos iniciais que tem seus planejamentos em dia e pontuais com as necessidades dos alunos, mas isso depende da escola e das políticas educacionais de cada município.

Além disso, a família tem uma grande importância no desenvolvimento da criança, pois o incentivo e a vontade que ela deve ter, de aprender devem vir de sua casa. Essa vontade se modifica dependendo de onde o indivíduo vive como, por exemplo, se reside na cidade ou no interior, ou seja, reside na zona urbana ou zona rural.

Além da localização de onde o indivíduo vive de suas influências, de sua aprendizagem, a evolução dos meios de comunicação, também vem influenciando muito no desenvolvimento dos alunos, em muitos casos prejudica e em outros é aliada. A evolução dos objetos eletrônicos, esta tirando um pouco o tempo das crianças, elas passam muito tempo enfrente a televisão, brincando no computador e no celular, o que acaba não os deixando brincar na rua com seus amigos, estudam menos, e isso reflete no aprendizado e no desenvolvimento do aluno na escola, já que não estão totalmente focados no estudo e na aprendizagem.

A partir, deste contexto, buscou-se, de certa forma, de entender se existe ou não diferença no desenvolvimento motor de alunos de uma escola da zona rural e urbana, em

relação ao ambiente escolar e familiar e se os mesmos podem influenciar no desenvolvimento motor dos alunos.

Acredita-se que o ambiente familiar é um fator de relevância no desenvolvimento das crianças, além do percurso que os alunos levam até a escola, eles vem como um agregador nesse processo.

O trabalho tem como objetivo investigar e compreender quais são as principais diferenças do desenvolvimento motor, dos alunos do 6º ano de duas escolas estaduais da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Destacam-se como objetivos específicos:

- ✓ Analisar se a rotina de vida dos alunos influencia no seu desenvolvimento motor.
- ✓ Analisar quais as habilidades motoras básicas, mais vivenciadas pelos alunos no dia-a-dia.
- ✓ Verificar as contribuições das aulas de educação física na aprendizagem das habilidades motoras Básicas.
- ✓ Analisar a rotina de vida familiar de cada indivíduo.
- ✓ Analisar a rotina da vida escolar de cada indivíduo.

Esse estudo surgiu após o termino dos estágios I e II, que foram realizados no município de Sede Nova. Com o passar das aulas do estágio foi constatado um desnível ou forma irregular de aprendizado, onde em alguns momentos das aulas, os alunos que residiam na zona urbana da cidade tinham um entendimento e percepção correta do esperado; enquanto os alunos residentes no interior demoravam mais a fazer movimentos e realizar os objetivos, e assim vice-versa em outros pontos os alunos do “interior” se saiam melhor que os da “cidade”, e em outros o entendimento era bem nivelado.

Foi constatado nos estágios que o horário é bem relevante para as aulas de educação física, já que todos os alunos têm uma rotina diferente, outro ponto relevante são os aparelhos eletrônicos, que mesmo nessa idade, conseguem no ponto de vista do pesquisador, influenciar no seu desenvolvimento.

Sendo assim, a pesquisa tem uma relevância, que buscou esclarecer alguns desses pontos citados anteriormente. A pesquisa busca respostas se existem essas diferenças, e se elas, de certa maneira, podem estar prejudicando alunos nas formas de planejamento das aulas.

O trabalho está estruturado em três capítulos, o primeiro capítulo trata sobre referencial teórico: aborda sobre o aluno, desenvolvimento motor e seus métodos de estudo e de desenvolvimento, categorias de movimentos e desenvolvimento motor: fases e estágio, dando continuidade sobre educação física escolar, compreendendo o desenvolvimento do aluno, a aprendizagem motora, relação do professor e o ensino das habilidades motoras (estágio inicial, elementar e maduro) e as contribuições da educação física para esse aprendizado. No segundo capítulo descrever-se-á a metodologia e os procedimentos metodológicos da pesquisa, o terceiro capítulo apresentará a análise dos dados. Finalizando com as considerações finais, referências e anexos.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS DE IDADE.

É na faixa dos 9 até os 12 anos que as crianças começam a entrar na fase da pré-adolescência

, neste período acontecem diversas mudanças com o corpo de meninas e de meninos, onde é necessário entender todas estas mudanças para poder trabalhar com estes indivíduos. Nesta faixa etária, estas crianças deveriam apresentar padrões de desenvolvimento motor mais maduro em relação a sua idade, tendo condições de produzir um aperfeiçoamento próprio compatível aos reais padrões da faixa etária.

Nesta faixa etária as crianças apresentam características próprias de desenvolvimento. Este período é caracterizado por aumentos lentos no peso e estatura dos indivíduos, fase de progressão na busca de uma maior organização do sistema sensório-motor.

Segundo Gallahue (2005), o maior impulso de crescimento adolescente é altamente variável de indivíduo para indivíduo, cada um pode ter completado o processo de desenvolvimento e outros podem ainda nem ter começado o processo de desenvolvimento. O desenvolvimento é influenciado pela idade, mas não depende só dela, possui a influência de outros fatores tanto internos quanto externos, como lugar onde mora, a alimentação, a rotina, etc.

1.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Ao ingressar no curso de Educação Física, vários professores comentavam o quanto o livro (Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos de Gallahue e Ozmun 2001), se tratava de uma grande metodologia de suporte sobre o desenvolvimento motor. Ao dar início aos estágios curriculares, o livro teve uma grande importância, através de seu embasamento teórico. Para tanto, este trabalho traz o mesmo escrito sobre o desenvolvimento motor.

Para Gallahue e Ozmun (2001) desenvolvimento motor é pautado basicamente no comportamento motor e sua evolução. É um processo que começa na concepção e continua ao longo da vida até a morte do indivíduo. É a contínua alteração no comportamento ao longo do

ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

A história retrata que os estudos feitos por Arnold Gessel (1928) e Myrtle McGraw (1935), que são citados na obra de Gallahue (2001), compreendem perspectivas na área maturacional, a partir dos processos biológicos inatos, que resultam na aquisição das habilidades motoras infantis.

Segundo Gallahue e Ozmun, (2001), após a segunda guerra mundial, novos pesquisadores iniciaram seus estudos nessa área, como Anna Espenschade, Ruth Glassow, G. Lawrence Rarick (1981), educadores físicos, estudavam somente alunos em idade escolar, não visando o desenvolvimento motor infantil, preocupando-se somente com o desenvolvimento motor por sua própria causa.

1.3 MÉTODOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é estudado de três maneiras: o estudo longitudinal, o estudo transversal e o estudo longitudinal misto. Visto que ocorram alterações no comportamento motor ao passar dos anos.

O método longitudinal estuda as alterações do comportamento ao longo do tempo de vida, mapeando vários aspectos motores por alguns anos. Esse método estuda, em um longo prazo, um grupo de pessoas, de mesma faixa de idade, por um tempo indeterminado, mede as alterações relacionadas à idade no comportamento. Por serem muito extensos os estudos realizados neste método, existem muitas baixas, pois os indivíduos ficam doentes, incapacitados, morrem diminuindo o número de participantes (GALLAHUE; OZMUN, 2001, 641p).

No método transversal o pesquisador pode coletar os dados de várias faixas etárias, pessoas diferentes, que são estudadas ao mesmo tempo, que tem o objetivo de medir as diferenças relacionadas com a idade no comportamento. Esse método não pode diferenciar os indivíduos pela idade, esta forma de pesquisa tem uma curta duração e tem uma população bem distinta para ser observada (GALLAHUE; OZMUN, 2001, 641p).

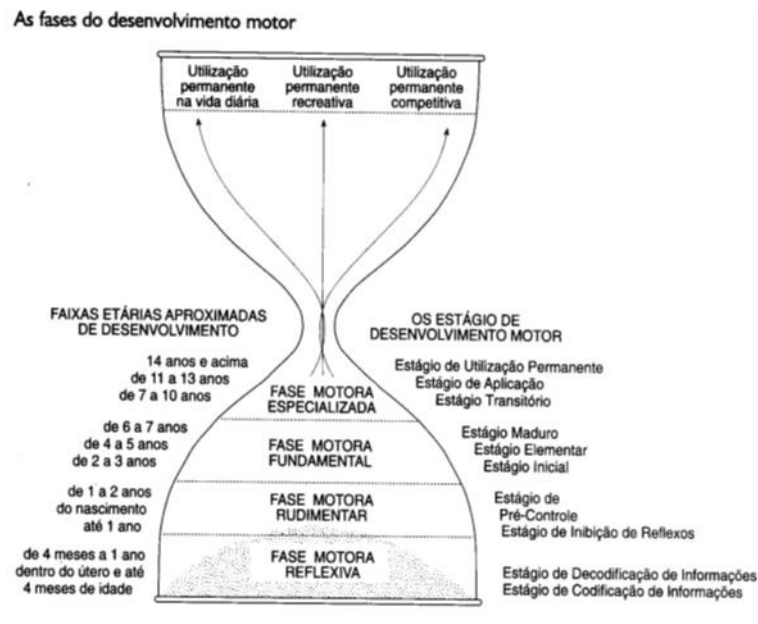
O método longitudinal misto é a mistura dos dois métodos citados anteriormente, abrange todos os dados possíveis e necessários, mostrando-nos as diferenças através do tempo. Os indivíduos que são selecionados de maneira transversal, mas são estudados, por

vários anos, sendo assim a pesquisa apresenta resultados em um curto espaço de tempo (GALLAHUE; OZMUN, 2001, 641p).

1.4 FASES E ESTÁGIOS

Gallahue e Ozmun (2001) apresentam em seu livro a Ampulheta Heurística, esta mostra as diferentes fases do desenvolvimento motor e seus respectivos estágios.

Figura 1 – A Ampulheta Heurística, de Gallahue, nos mostra as fases do desenvolvimento motor e seus estágios.



Fonte:Gallahue e Ozmun, (2001, p.100).

A fase motora reflexiva é a base da ampulheta é onde os primeiros movimentos produzidos pelos bebês ainda no ventre de sua mãe. São os movimentos involuntários com o ambiente em que ele se encontra luz, som, temperatura, etc. A partir desses movimentos o bebê começa a conhecer sobre o mundo exterior.

A fase reflexiva do desenvolvimento motor pode ser dividida em dois estágios sobrepostos: 1) De codificação de informação; 2) Estágio de decodificação de informação.

O primeiro caracteriza-se basicamente na fase dos movimentos reflexivos, pois tem atividades motoras involuntárias, que podem ser observadas nos primeiros meses fetais, são

desenvolvidos por centros cerebrais, que causa reações involuntárias de intensidades e duração diversificada.

No segundo estágio, que começa logo ao final do primeiro, os movimentos **têm** uma grande inibição dos reflexos, começam a ter atividades motoras voluntárias, nesse estágio de decodificação, são substituídas as atividades sensório-motor das habilidades motoras perceptivas.

Na continuação da ampulheta está fase de movimentos rudimentares esta acima da fase motora. Nessa fase aparecem os movimentos voluntários, que começam desde o nascimento do bebê, até por volta dos dois anos de idade. Estes movimentos possuem uma sequência altamente previsível e resistente a alterações em condições normais.

As habilidades rudimentares são os primeiros movimentos involuntários dos bebês, são necessariamente para sua sobrevivência. Envolvem movimentos locomotores como segurar pescoço e a cabeça, envolvem ainda os movimentos manipulativos como o agarrar, pegar, soltar e os movimentos locomotores como o engatinhar e o caminhar.

Esta fase é dividida em dois estágios, de inibição dos reflexos e o de pré-controle.

No estágio de inibição dos reflexos que tem início ao nascer dos bebês, onde os movimentos são apenas reflexos. Com o passar do tempo e com a evolução do córtex há uma relativa diminuição do mesmo, que acabam por ser substituídos por movimentos voluntários.

No estágio de pré-controle, as crianças aprendem a obter e a manter seu equilíbrio, a manipular objetos e a locomover-se pelo ambiente com notável grau de capacidade e controle motor, considerando-se o curto período que tiveram para desenvolver essas habilidades. O processo maturacional pode explicar parcialmente a rapidez e a extensão do desenvolvimento do controle dos movimentos nesta fase.

Quando ocorre essa substituição ela é facilmente notada, pois a criança ainda tem movimentos rudimentares, grosseiros e descontrolados, ao tentar pegar um objeto ela movimentava o corpo como um todo, numa forma global.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001) por volta de 1 ano as crianças começam a ter um maior controle de sua movimentação. Nesse estágio as crianças têm seu desenvolvimento dos processos cognitivos e motores, evoluindo para a aquisição das habilidades motoras rudimentares, que têm na sua sequência de evolução os movimentos fundamentais.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001), as habilidades motoras fundamentais da primeira infância são consequências da fase de movimentos rudimentar neonatal. Nesta fase as crianças

estão explorando suas capacidades motoras. É um período de descobertas dos movimentos estabilizadores, manipulativos e locomotores e ainda de como combinar ambos.

Ainda, segundo os autores, o desenvolvimento motor ocorre naturalmente a partir da maturação da criança, ou seja, ao envelhecer. O maior auxiliador do desenvolvimento motor é o ambiente onde ela vive oportunidades, instruções e incentivos, tendo assim determinante papel no seu desenvolvimento.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001), os três estágios são separados, mas estão sobrepostos um ao outro.

Para Gallahue e Ozmun (2001), o estágio inicial de uma fase de movimentos fundamentais representa as primeiras tentativas da criança orientadas para o objetivo de desempenhar uma habilidade fundamental.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001) o estágio elementar envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. A observação de crianças de 3 ou 4 anos de idade revela inúmeros movimentos fundamentais no estágio elementar.

Para Gallahue e Ozmun (2001) o estágio maduro na fase de movimentos fundamentais é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. A maioria dos dados disponíveis sobre a aquisição de habilidades motoras fundamentais sugere que as crianças podem e devem atingir o estágio maduro aos 5 ou 6 anos de idade. As habilidades manipulativas que requerem acompanhamento e intercepção de objetos em movimento (apanhar, derrubar, rebater, desenvolve-se um pouco mais tarde em função das exigências visuais e motoras sofisticadas dessas tarefas).

Fase de movimentos especializados é a quarta parte da ampulheta. Segundo Gallahue e Ozmun (2003) esta fase é o resultado de desenvolvimento motor, é quando o indivíduo está preparado para a aplicação das habilidades motoras. Nesse período as habilidades estabilizadoras, manipulativas e locomotoras estão sendo refinadas. Esta fase possui três estágios, transitório, de aplicação e de utilização permanente.

No estágio transitório segundo Gallahue e Ozmun (2001), este estágio ocorre a partir dos 7 ou 8 de idade. Neste período o indivíduo começa a combinar e aplicar as habilidades motoras fundamentais para o desempenho de habilidades especializadas. As habilidades motoras fundamentais que foram refinadas anteriormente para seu próprio melhoramento, são as mesmas habilidades motoras transitórias, sendo que estas possuem forma, precisão e maior controle, ou seja, as habilidades transitórias são aplicações dos movimentos fundamentais, sendo mais específicas e complexas que o estágio de aplicação.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001), no estágio de aplicação que ocorre dos 10 aos 13 anos de idade, iniciam-se as tomadas de decisões referentes ao seu aprendizado e baseadas em fatores da tarefa, individuais e ambientais. A criança decide se quer ou não participar de atividades, avaliando se isso lhe possibilita algum ganho.

Para Gallahue e Ozmun (2003), o estágio utilização permanente ocorre a partir dos 14 anos de idade, este seria o topo no processo de desenvolvimento motor, é caracterizado pela utilização de todos os movimentos adquiridos em todas as etapas anteriores aprimorados e utilizados ao longo da vida.

1.5 CATEGORIAS DOS MOVIMENTOS

De acordo com Gallahue e Ozmun (2003 p.98), “os movimentos se dividem em três categorias: estabilizadores, locomotores e manipulativos”. Os referidos autores apontam que a primeira categoria se refere a “qualquer movimento que tenha como objetivo obter e manter o equilíbrio em relação à força de gravidade”, como pular, girar, puxar, etc. Ainda segundo os autores, “referem-se a movimentos que envolvam mudanças na localização do corpo relativamente a um ponto fixo na superfície”, como caminhar, correr e pular.

A terceira categoria, segundo os autores, “refere-se tanto a manipulação motora rudimentar quanto a manipulação motora refinada. A manipulação motora rudimentar envolve aplicações de força ou a recepção de força de objetos”, são observados em tarefas de arremessar, apanhar, chutar, etc. Na manipulação motora refinada envolve o uso intrincado de músculos da mão e do pulso, são observadas em atividades como, costurar, cortar com tesoura e digitar no computador, etc.

1.6 APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES MOTORAS

Desde as primeiras manifestações do movimento humano, como o caminhar quando bebê, até as formas mais elaboradas como dar uma raquetada no tênis, passaram por uma evolução contínua da motricidade.

Segundo Arribas (2002), pode se afirmar que a aquisição de uma habilidade motora em um adulto é o resultado de uma transformação e de uma modificação de habilidades anteriormente adquiridas e que constituem o repertório do indivíduo.

As habilidades motoras, são apresentadas por Gallahue e Ozmun (2001) em três diferentes estágios, são elas, locomoção, estabilização e manipulação. Essas habilidades desenvolvem muitas experiências coordenadas e, na perspectiva desenvolvimentista, são projetadas para aumentar o conhecimento do corpo e do seu potencial para o movimento.

Para Magill (1984), a determinação se uma habilidade foi ou não aprendida envolve um processo com duas partes, sendo assim na primeira deve haver a observação do desempenho da habilidade. Em seguida, esta observação tem que ser traduzida para uma conclusão significativa acerca da aprendizagem, baseado no que foi observado.

O processo de aprendizagem motora começa por volta dos dois anos de idade e só tem fim quando o indivíduo morrer. O domínio das habilidades motoras fundamentais segundo Gallahue e Ozmun (2001), é básico para o desenvolvimento motor do aluno, as experiências motoras em geral, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cercam.

1.7 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao reconhecer a importância do comportamento motor no desenvolvimento das pessoas, como a forma de utilização e de domínio de seu corpo e conhecimento do mundo real para construção da realidade, surge a necessidade de sistematizar sua educação nos programas escolares.

Segundo Arribas (2002), a Educação Física escolar pode ser vista em dois níveis. O primeiro nível faz referência ao desenvolvimento das capacidades motoras entendidas como potencialidades para a pessoa, como condição física, e as aptidões perceptivo-coordenativa. O segundo se centra mais na aquisição de novos modelos de movimentos, aprendizagem de habilidades e destrezas motoras.

De forma mais genérica, poderia se entender que na Educação Física escolar, nos primeiros anos de pré-escola, os anos iniciais, as aulas devam conter conteúdos que busquem o enriquecimento do gesto motor, através das chamadas aptidões perceptivo-coordenativas. Já a partir dos anos finais da educação se volta ao refinamento dos gestos, se baseada na força, resistência, velocidade e flexibilidade.

Nesse processo, estão envolvidos diferentes âmbitos do comportamento humano, como a expressão corporal, comportamento lúdico, competitividade, saúde corporal, etc.

Segundo Piaget (1999), a criança se desenvolve a partir de sua interação com o mundo, que seriam as pessoas, os animais, a natureza, os objetos e até mesmo seu corpo. Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam aprendizagem, mas que resultam em desenvolvimento a partir da sua experiência sobre o meio e das condições que o meio lhe oferece para isso.

1.8 CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Tani et al. (1988) o papel da EF é fundamental no desenvolvimento motor, pois é ela que deve oferecer experiências motoras adequadas às crianças, resultando em um grande auxiliar no seu desenvolvimento. Segundo esse autor, o movimento é o objeto de estudo, análise e aplicação da EF.

O propósito de uma atuação mais significativa e objetiva sobre o movimento pode levar a Educação Física a estabelecer como objetivo básico o que se costuma denominar "aprendizagem de movimento". Para o autor citado anteriormente, ao se dar uma maior ênfase ao aspecto de controle de movimentos dá-se a importância à evolução do sistema nervoso do ser humano, onde é interessante considerar a herança filogenética que o nosso sistema nervoso recebeu ao longo de todo o processo evolutivo.

1.9 O PROFESSOR

O papel do professor na escola é fundamental, pois é ele quem planeja e instrui os alunos. É ele quem escolhe o que deve ser ensinado e o que não deve, ensina através de sua metodologia e do material que estão a sua disposição.

Para Magill (1984), o papel do professor no ensino das habilidades motoras envolve muitas responsabilidades diferentes, assim exigindo, dele professor, ser um sujeito que planeja suas instruções, um bom apresentador de informações, um avaliador de desempenho e acima de tudo um motivador.

O professor deve criar um plano em que consiga abranger todos os alunos do seu grupo, atendendo todas as necessidades de cada indivíduo do grupo durante a vida escolar. Ele deve auxiliar e ter cuidado nas transições dos estágios motores, e das fases, pois com sua ajuda e máxima compreensão o processo de aprendizagem será atingido.

2 METODOLOGIA

2.1. TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza uma investigação com abordagem metodológica qualitativa do tipo Estudo de Caso único com subunidades, conforme classificação de Yin (2001). “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto de vida real; quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes; se utilizam múltiplas fontes de evidência”. (p.61)

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram alunos das turmas de 6º ano de duas escolas estaduais da região Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul, uma da zona urbana e outra da zona rural, subdivididos em quatro grupos.

Grupo 1: Alunos que estudam e moram na zona urbana.

Esta subunidade é composta por 8 alunos da zona urbana, sendo três meninas e cinco meninos.

Grupo 2: Alunos que estudam na zona urbana e residem na zona rural.

Esta subunidade é composta por 5 alunos da zona rural, sendo duas meninas e três meninos.

Grupo 3: Alunos que estudam e moram na zona rural.

Esta subunidade é composta por 5 alunos da zona rural, sendo uma menina e quatro meninos.

Grupo 4: Alunos que estudam na zona rural e residem na zona urbana.

Esta subunidade é composta por 6 alunos da zona urbana, sendo cinco meninas e um menino.

2.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Primeiramente contatou-se com instituições de ensino que preenchessem os requisitos para a pesquisa, respectivamente abrangessem os dois grupos a serem pesquisados, uma escola da zona rural e outra escola da zona urbana. O segundo passo foi selecionar os alunos

2.5 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados nesse estudo foram:

- 1- Grupo Focal
- 2- Observação das aulas
- 3- Observação do espaço físico
- 4- Testes das Habilidades motoras de salto, corrida e arremesso de pelota. Conforme

Planilha de GALLAHAUE.

2.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos nesse estudo serão analisados, discutidos e interpretados com base em alguns passos propostos por Minayo (1992):

a) Ordenação dos dados: a autora sugere que neste momento sejam realizadas as transcrições das gravações dos grupos focais, releitura do material, organização dos dados da observação das aulas educação física.

b) Classificação dos dados: nesse momento é sugerido, pela autora, criar categorias dos dados coletados com objetivo de organizar os mesmos.

c) Análise final: procura-se articular os dados e o referencial teórico da pesquisa, respondendo assim os objetivos da pesquisa.

2.7 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa que envolva seres humanos; será elaborado um termo de consentimento livre e de esclarecido em que os representantes legais dos sujeitos envolvidos na pesquisa possam tomar conhecimento do processo e os meios que envolvam todo o projeto de pesquisa, deixando claro que qualquer desconforto e riscos possíveis seriam de responsabilidade do executor do projeto.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo apresentar-se-ão os dados na ordem que foram realizadas as coletas de dados dos diferentes instrumentos.

Quadro 1- Características das escolas da Zona Rural e Zona Urbana

Características	Zona Urbana	Zona Rural
Físicas das escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço amplo e todo climatizado. - Prédios reformados e em bons estado. - Escola de Ensino Médio. - Estrutura toda equipada com materiais eletrônicos como computador, retroprojetores, etc... - Ginásio Coberto. - Quadras de piso. - Quadra de grama. - Amplo auditório. - Localizado no centro da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaços pequenos, e pouco arejados. - Prédio antigo, mas em boa conservação. - Escola de Ensino Fundamental. - Estrutura eletrônica básica para o funcionamento da escola. - Quadra de cimento ao ar livre. - Pracinha em estado precário. - Localizada 15 quilômetros do centro da cidade.
Número de Alunos	- 267 Alunos Matriculados	- 78 Alunos Matriculados
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Professor não é da área - Tem vários espaços, como ginásio coberto, 2 quadras de cimento, quadra de grama, mini pista de atletismo, caixa de areia para saltos. - Amplo número de materiais, como bolas, cones, discos, estafetas, etc... 	- Professor formado em Educação Física.

FONTE: SIPPERT, Alex – 2015.

CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS

Escola Zona Urbana

A escola de zona urbana, onde foram buscados os dados, foi escolhida por conter as características que a pesquisa necessitava, a principal delas eram alunos que tinham suas residências na zona rural e na zona urbana do município e que frequentassem a mesma turma. A escola faz parte da rede estadual de ensino, tendo turmas até o 3º ano do ensino médio.

Caracteriza-se por atender os alunos desde o ensino fundamental até o médio, a escola, trabalha com projeto “Mais Educação” que visa a permanência dos alunos do ensino fundamental em dois turnos com trabalhos em diversas oficinas, já no ensino médio os projetos e organização de trabalhos extracurriculares também tentam atrair os alunos a passar mais tempo envolvidos com a escola.

A instituição está localizada no centro da cidade, e é a única da rede estadual de ensino e a única que trabalha com ensino médio no município.

A escola atende alunos residentes na zona rural e na zona urbana.

Escola Zona Rural

A escola de zona rural, onde se buscaram os dados, foi escolhida por ser uma das poucas existentes ainda na região Noroeste que ainda tem suas atividades na zona rural, e por atender alunos de ambas às zonas da cidade, tanto rural quanto urbana. É uma escola da rede estadual de ensino tendo turmas até o nono ano do ensino fundamental.

Caracteriza por atender alunos em tempo integral, com atividades nos dois turnos que permanecem na escola, não sendo obrigados a ficarem no turno inverso as suas aulas. A escola fica distante a 15 quilômetros do centro de sua cidade e a 37 da outra escola que foi estudada.

A escola recebe alunos da própria comunidade, de comunidades vizinhas e de alunos vindos da cidade, atraídos pelo turno integral.

ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS DAS QUATRO SUBUNIDADES

Quadro 2 - Características das subunidades.

CARACTERÍSTICAS DAS SUBUNIDADES	
Subunidade “A” “Alunos que moram na Zona Urbana e estudam na Zona Urbana.”	<ul style="list-style-type: none"> - Nessa subunidade são 8 alunos, sendo 3 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. - Destes: <ul style="list-style-type: none"> - 3 alunos os pais levam até a escola com seus carros. - 5 alunos vão sozinhos e a pé até a escola. - 1 aluno vai até a escola com sua bicicleta. - Todos os alunos com a idade entre 11 e 12 anos.
Subunidade “B” “Alunos que moram na Zona Rural e estudam na Zona Urbana”	<ul style="list-style-type: none"> - Nessa subunidade são 5 alunos, sendo 2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. - Todos utilizam transporte escolar para irem até a escola. - 4 alunos com a idade entre 11 e 12 anos - 1 aluno com 13 anos.
Subunidade “C” “Alunos que moram na Zona Rural e estudam na Zona Rural.”	<ul style="list-style-type: none"> - Nessa subunidade são 5 alunos, sendo 1 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. - 3 alunos chegam à escola caminhando. - 2 alunos chegam até a escola com o transporte escolar. - 4 alunos com a idade entre 11 e 12 anos. - 1 aluno com 15 anos.
Subunidade “D” “Alunos que moram na Zona Urbana e estudam na Zona Rural.”	<ul style="list-style-type: none"> - Nessa subunidade são 6 alunos, sendo 5 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. - 6 alunos chegam à escola de transporte escolar. - 4 alunos têm entre 11 e 12 anos. - 1 aluno tem 16 anos. - 1 aluno tem 17 anos.

FONTE: SIPPERT, Alex -2015.

O quadro mostra os 4 grupos estudados, contendo as características pertinentes a cada grupo, tendo uma série de dados que se comparados seguem uma naturalidade da vida escolar, mas também traz consigo muitos dados a serem analisados.

A maioria dos alunos estava estudando dentro da série, a qual sua idade é a correta, segundo as normas de que no 6º ano do Ensino Fundamental, os alunos tenham idade entre 11 e 12 anos.

Como mostrado no quadro anterior também houve alunos com idades superiores dentro das unidades com variação de idade de 13 a 17 anos. Tendo um maior índice nas unidades “C e D” que traz os dados dos alunos do ensino da zona rural.

Segundo Gallahue (2005), o maior impulso de crescimento adolescente é altamente variável de indivíduo para indivíduo, cada um pode ter completado o processo de desenvolvimento e outros podem ainda nem ter começado o processo de desenvolvimento. O desenvolvimento é influenciado pela idade, mas não depende só dela, possui a influência de outros fatores tanto internos quanto externos, como lugar onde mora, a alimentação, a rotina, etc.

Como Gallahue em suas palavras nós mostra que a idade não é o único fator para esses alunos estarem fora do seu grupo nas características do quadro 2 também notasse que existe, nas subunidades onde os alunos tendem a vir de transporte escolar um maior número de alunos com idades diferentes da adequada, podendo assim até apontar até aqui como um fator influente no desenvolvimento do aluno na escola.

Dentro do grupo estudado, 75% dos alunos que estão fora da faixa etária estudam na zona rural, enquanto 25% dos alunos com idade acima estudam na escola da zona urbana.

ANÁLISE DOS DADOS DO GRUPO FOCAL: ESCOLA ZONA RURAL E ESCOLA ZONA URBANA

Quadro 3: Dados do grupo focal – Rotinas Familiar

Subunidades / Cat. de análise	Subunidade “A”	Subunidade “B”	Subunidade “C”	Subunidade “D”
	Moram na Zona Urbana e estudam na Zona Urbana	Moram na Zona Rural e estudam na Zona Urbana	Moram na Zona Rural e estudam na Zona Rural	Moram na Zona Urbana e estudam na Zona Rural
Rotina Familiar	Oito alunos	Cinco alunos	Cinco alunos	Seis alunos
	Estudam à tarde das 13h10min às 17h30min	Estudam à tarde das 13h10min às 17h30min	Estudam de manhã das 07h30min às 11h50min	Estudam de manhã das 07h30min às 11h50min
	Acordam entre 09h30min e 12horas da manhã dormem entre 23h30min e 01hora da madrugada.	Acordam entre 06horas e 08horas da manhã dormem entre 22horas e 23horas da noite.	Acordam entre 06h30min e 07horas da manhã e dormem entre as 22horas e 22h30min da noite.	Acordam entre 06horas e 06h30min da manhã e dormem entre 21h30min e 23horas horas da noite.
	Sete alunos vêm a pé para a escola. Um vem de carro com os pais. Levam no máximo 10 minutos pra chegar.	Cinco vêm de ônibus pegam o transporte às 12h20min e 12h30min. Levam de 40 a 50 minutos pra chegarem.	Cinco alunos vêm de ônibus pegam o transporte entre 06h20min e 06h30min levam de 40 a 50 minutos pra chegarem.	Seis alunos vêm da cidade de ônibus e pegam o transporte às 06h40min levam de 20 a 30 minutos pra chegarem.
	Todos moram com pai e mãe, famílias com 5 e 6 pessoas, todos trabalham na cidade e alguns já são aposentados. Nenhum precisa ajudar em tarefas pesadas apenas ajudam na limpeza de louça e cuidados do quarto.	Um aluno mora com a tia. Um com os avós. Três com pai e mãe. Famílias compostas por 2 a 5 pessoas. Todos os cinco no fim de tarde e aos finais de semana ajudam nos serviços diários da propriedade.	Todos moram com pai e mãe, famílias compostas por 5 a 9 pessoas. Todos moram perto e interagem na mesma comunidade da escola. Todos têm afazeres nas propriedades onde vivem.	Todos moram com pai e mãe, famílias compostas por 4 e 7 pessoas. Têm afazeres domésticos e de ajudar os pais.
	Dos oito alunos dessa unidade apenas: Dois tomam café da manhã Seis não tomam. Dois comem frutas Seis não comem Cinco comem saladas diversas Três não comem nenhum tipo de salada.	Dos cinco alunos dessa unidade: Quatro tomam café da manhã Um não toma café da manhã Os cinco comem frutas Os cinco comem salada	Dos cinco alunos dessa unidade: Cinco tomam café da manhã Os cinco comem frutas Os cinco comem salada	Dos seis alunos dessa unidade: Seis não tomam café da manhã Três comem frutas Três não comem frutas Um come salada Cinco não comem salada
	5 alunos quando ficam em casa estão na companhia da mãe no turno inverso.	Enquanto estão em casa estão na companhia de suas mães avós e tia.	Quando em casa estão com a mãe ou sozinhos.	Quando estão em casa estão na companhia da mãe ou dos avós.
	Quatro alunos têm computador em casa e utilizam 2 horas por dia.	Dois alunos têm computador em casa e utilizam 1 hora por dia.	Dois têm celular em casa e utilizam 1 hora no máximo por dia.	Três alunos têm computador e utilizam 1 hora por dia.
	Os oito alunos têm celular durante todo o dia.	Dois alunos apenas têm celulares durante do o dia.	Nenhum tem celular.	Três alunos têm celulares durante o dia todo.
	Todos os alunos têm televisão e acesso a sky, seus programas preferidos são novela e desenho.	Todos têm acesso à televisão, seus programas preferido novela e futebol.	Todos têm acesso à televisão, seus programas preferidos são novela e futebol.	Todos têm acesso a televisão e sky, seus programas preferidos são desenhos e futebol.
	Fazem os temas de casa sozinhos ou com ajuda da mãe	Na maioria das vezes fazem sozinhos. Às vezes auxílio da mãe tia, ou avó.	Não têm temas, pois a escola é turno integral.	Não têm temas, pois a escola é turno integral.
Brincam de vídeo game ou jogam bola	Brincam de bicicleta se esconder, carinho e boneca.	Brincam de esconde-esconde, pega-pega, jogam bola caçam e pescam.	Não gostam de brincar.	

Quadro 4: Dados do grupo focal – Rotina Escolar

Subunidades / Cat. de análise	Subunidade “A”	Subunidade “B”	Subunidade “C”	Subunidade “D”
	Moram na Zona Urbana e estudam na Zona Urbana	Moram na Zona Rural e estudam na Zona Urbana	Moram na Zona Rural e estudam na Zona Rural	Moram na Zona Urbana e estudam na Zona Rural
Rotina Escolar	Os alunos estão na escola entre 13horas e 17h30min.	Os alunos estão na escola entre 12h45min e 17h40min.	Os alunos estão na escola entre 07h30min e 17h20min.	Os alunos estão na escola entre 07h30min e 17h20min.
	Os alunos gostam mais da matéria de geografia.	Os alunos gostam mais da matéria de educação física.	Os alunos gostam mais da matéria de educação física.	Os alunos gostam mais da matéria de educação física.
	O professor que eles mais gostam é de geografia.	O professor que eles mais gostam é de geografia.	O professor que eles mais gostam é de educação física.	O professor que eles mais gostam é de educação física.
	O professor é formado em história, e trabalha também com a área de geografia.	O professor é formado em história, e trabalha também com a área de geografia.	O professor é formado em educação física, bacharel e licenciatura. Trabalha só na sua área.	O professor é formado em educação física, bacharel e licenciatura. Trabalha só na sua área.
	Eles vêm à escola e gostam de ver os amigos conversar e fazer folia.	Eles vêm à escola e gostam de ver os amigos, aprender, jogar bola e se divertir.	Gostam de vir para aprender, ver amigos e brincar.	Gostam de vir jogar bola, brincar, comer a merenda e estuda um pouco.
	Eles não gostam na escola de escrever, da merenda e da rotina de todos os dias.	Eles não gostam na escola de escrever.	Não gostam de calcular e escrever.	Não gostam de acordar cedo e de escrever.
	Gostariam que na escola a merenda fosse diferente. Que as salas de aula fossem bem pintadas e cuidadas, que tivesse separação de gênero na escola.	Gostariam que a escola tivesse piscina, quadras novas e que se usasse uniforme.	Gostariam que tivesse mais alunos, mais professores, e material eletrônico e esportivo.	Gostariam que tivesse campo de futebol, quadra fechada e piscina.
	Meninos gostam de esporte, meninas apenas de vôlei.	Meninos gostam de jogar futsal e as meninas apenas vôlei.	Meninos e meninas gostam muito de todos os esportes e brincadeiras.	Meninos e meninas gostam muito de todos os esportes.
	Não gostam de, brincar apenas jogam bola.	Gostam de brincar de se esconder, pega-pega e várias outras brincadeiras.	Gostam de caçar, pescar, brincar de pega-pega e várias outras brincadeiras.	Não gostam muito de brincar.
	Cinco meninos frequentam escolinhas regularmente a mais de um ano. Eles pediram pra entrar por gostarem de jogar.	Nenhum deles participa de escolinha.	Nenhum participa de escolinha.	Nenhum participa de escolinha.
	A turma não gosta das aulas de educação física, pois a professora não é formada e eles apenas jogam bola, queria “coisas diferentes” nas aulas.	A turma não gosta das aulas de educação física, pois a professora não é formada e eles apenas jogam bola, queria “coisas diferentes” nas aulas.	A turma adora as aulas de educação Física, pois o professor, sempre traz dinâmicas e esportes diversificados, quando chove, jogam jogos de mesa.	A turma adora as aulas de educação física, pois o professor, sempre traz dinâmicas e esportes diversificados, quando chove, jogam jogos de mesa.
	Queriam aprender basquete e vôlei nas aulas.	Queriam aprender handebol, basquete, atletismo e vôlei.	Queriam aprender natação.	Queriam aprender natação.
	Suas maiores dificuldades estão em correr gostariam de trabalhar outras coisas outros esportes de salta, arremessar.	Suas maiores dificuldades estão em correr gostariam de trabalhar outras coisas outros esportes de salta, arremessar.	Suas maiores dificuldades são em saltar no vôlei e basquete, se sentem muito baixinhos.	Não têm dificuldades.
	Todos gostam de seus colegas, confiam neles e seus melhores amigos estão dentro da turma	Todos gostam de seus colegas, confiam neles e seus melhores amigos estão dentro da turma.	Todos gostam de seus colegas, confiam neles e seus melhores amigos estão dentro da turma.	Todos gostam de seus colegas, confiam neles e seus melhores amigos estão dentro da turma.

3.1 RESULTADOS DO GRUPO FOCAL

A partir da análise do grupo focal, percebeu-se que cada subunidade tem suas particularidades e que elas podem influenciar no desenvolvimento motor e cognitivo de cada aluno.

Nas subunidades A os alunos têm um maior tempo para descansar, horários menos regrados, indo dormir mais tarde, um dos motivos é o horário que frequentam a escola, no período da tarde, onde conseguem descansar durante o turno da manhã, como os mesmos dizem não precisam fazer nada podem só dormir até mais tarde e à escola se chega rápido, pois é mais próxima.

Diferente da subunidade anterior às subunidades B, C e D onde os alunos enfrentam o deslocamento até a escola, e uma rotina muito diferente, onde quase que na totalidade têm deveres de ajudar, sendo na rotina da casa como da propriedade. No caso da subunidade B mesmo os alunos estudando a tarde e na zona urbana eles levantam muito cedo no mesmo horário em que os dos grupos C e D estão levantando para ir à escola, eles estão levantando para ajudar a tirar leite e tratar os animais da propriedade.

No caso do grupo B os alunos passam o começo da manhã trabalhando, mas depois têm horário para descansar até chegar a hora de enfrentar o deslocamento diário até a zona urbana para frequentar a escola. Já nas subunidades C e D a questão de horário é uma particularidade muito grande, pois permanecem na escola por muito tempo, chegando pela parte da manhã e saindo na parte da tarde. Os horários enfrentados por todos são iguais, mas a rotina quando estão em casa, não no grupo C, todos os alunos ao chegar da escola têm que ajudar em alguma coisa na propriedade o que no caso do D apenas ajuda na casa já que moram na cidade.

Uma particularidade de todas as subunidades são as famílias compostas por pai e mãe presentes na vida dos alunos, famílias que variam entre 4 e 9 pessoas, números altos de pessoas morando na mesma casa. Em apenas dois casos do grupo B alunos moram com a vó ou com uma tia.

A alimentação dos alunos é bem variada, diferenciando a cada subunidade, mas no caso dos grupos A e D, chama atenção como a grande maioria não consomem frutas e saladas em casa e são grande apreciadoras de chocolates e salgadinhos. Sendo assim muito diferente dos grupos C e D onde os alunos na sua totalidade dizem consumir muitas frutas e saladas de todos os tipos.

A entrada dos aparelhos eletrônicos é bem relevante no desenvolvimento dos alunos, pois em muitos casos pode auxiliar, mas também prejudicar o seu desenvolvimento. Na subunidade A todos os alunos já possuem aparelhos celulares e estavam portando os mesmos na escola, desligados dentro das mochilas, metade da turma tem a computador em casa com acesso a internet e ficam até duas horas por dias navegando.

O que não é totalidade nas demais subunidades, onde em alguns casos como na unidade C onde nenhum dos alunos possui celular. No casa na subunidade D metade dos alunos possui celular e os mesmos têm computador em casa, já a outra metade do grupo não possui nenhum dos aparelhos.

Ainda nos aparelhos eletrônicos a televisão é encontrada em todos os lares dos alunos, o que chama atenção é que a televisão por assinatura esta presentes em todas as casas dos alunos das subunidades A e D os quais residem na cidade, já o das subunidades B e C apenas usufruem os canais da parabólica.

Continuando no mesmo tema o vídeo game é tratado nos grupos A e B como umas das formas que eles mais gostam de brincar, além de jogar bola e brincar de boneca. Outras brincadeiras como pega – pega, esconde – esconde, caçar e pescar são citadas pelos alunos do grupo C já os alunos do grupo D se dizem não ser crianças e por isso não gostam de brincar.

A rotina escolar dos alunos é bem diferente, enquanto os alunos da subunidade A e B entram às 13horas e saem às 17h40min já nas subunidades C e D entram às 07h50min e saem às 17horas sendo um horário bem mais puxado ficando quase 9 horas na escola, que fique constatado que os mesmos não são obrigados a ficar no turno inverso, mas todos os pais fazem questão que eles fiquem os dois turnos na escola.

Os alunos das subunidades A e B apontaram a professora de geografia e a matéria de geografia como as que mais gostam na escola, questionados pelo por que disseram que se educação física fosse trabalhado por um professor da área eles gostariam mais. Nessa subunidade a matéria é trabalhada por uma profissional que não é da área de educação física o que, segundo eles, prejudica muito o esporte, pois a mesma só sabe dar futsal, a professora que trabalha com eles é formada em sociologia.

Nas subunidades C e D os alunos apontaram a matéria de educação física e o professor da mesma sendo, respectivamente os que eles mais gostam, sendo o oposto das subunidades anteriores, eles dizem ser a melhor matéria, pois trabalham com vários esportes e brincadeiras que os cativam, estando aí sendo notado a importância do professor formado trabalhando em sua área, cativa e atrai os alunos em seu redor.

Em todas as subunidades o futsal é apontado como o esporte que mais gostam de praticar, sendo que os alunos A e B fizeram grandes reclamações que gostariam de poder experimentar e vivenciar novas experiências e que já haviam pedido, mas a professora não corresponde, pois dizia não ser sua área.

Os próprios alunos dessa subunidade disseram ter muitas dificuldades em saltar, arremessar, pois, não tiveram muitas vivências. Nessa escola a educação física começa a partir do 6º ano turma essas, as quais, os dados se remetem, até então eles só tinham recreação em seu primeiro ano de educação física só aprenderam futsal.

Com um caderno cheio de anotações as subunidades C e D no mesmo tempo já tinham estudado três esportes e muitas dinâmicas, um caderno repleto de conceitos, historia e ainda uma série de trabalhos e provas, mostrando mais uma vez o quão é importante a presença do professor de educação física.

Para Magill (1984), o papel do professor no ensino das habilidades motoras envolve muitas responsabilidades diferentes, assim exigindo dele professor ser um sujeito que planeja suas instruções, um bom apresentador de informações, um avaliador de desempenho e acima de tudo um motivador.

Para esse motivador ficou claro o quanto fez falta para os alunos das subunidades A e B a presença do professor, pois suas maiores queixas forma de carência e eficiência sobre o que estavam aprendendo e a forma que aprendiam.

Após todas as descrições da rotina escolar e da rotina de vida serão buscadas as diferenças e as influências exercidas no desenvolvimento dos alunos.

A rotina familiar mostrada através dos dados coletados que pode muito influenciar no desenvolvimento motor das crianças, onde a rotina do dia-a-dia pode ser a causa de fácil aprendizado e desenvolvimentos, ou de um lento e ruim desenvolvimento.

Gallahue e Ozmun (2001) desenvolvimento motor é pautado basicamente no comportamento motor e sua evolução. É um processo que começa na concepção e continua ao longo da vida até a morte do indivíduo. É a continua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Um ambiente mais favorável, uma alimentação mais adequada, brincadeiras mais saudáveis farão com que o indivíduo cresça e desenvolva um sistema sensório – motor maior.

É o que mais se aproxima dos alunos dos grupos B e C alunos que residem na zona rural, que são alunos que têm seu crescimento bem desenvolvido, ganho de peso normal, são

alunos que estão na turma correta, têm uma alimentação mais saudável, uma rotina um pouco mais puxada em casa com um pouco de trabalho, hora de estudo, hora de lazer e brincadeiras e hora bem definida de descanso.

Já na subunidade A e D foram notadas algumas diferenças, a rotina deles com suas famílias começa a ser pontuada pelo horário de dormir muito tarde e acordando de mesma forma já próximo ao meio-dia, notou-se que os alunos que não têm preocupação em fazer nada, que têm uma alimentação nada controlada, consumindo muitos produtos industrializados, ocupam a maioria de seu tempo livre com materiais eletrônicos, ainda é muito claro em suas falas a falta de interesse no brincar.

As famílias têm um papel importante em seu desenvolvimento como passam mais tempo com seus pais os alunos das subunidades B e C são mais induzidos por seus pais a brincar e ser criança, aproveitando muito mais sua infância, já com as famílias das subunidades A e D onde os pais trabalham mais longe dos filhos os mesmos estão mais dentro de casa fechados na frente vídeo games e computadores sem se movimentar e aproveitar a infância.

Conseguiu-se assim retratar dois perfis muito distintos onde fator externo e interno está em constante manipulação dos indivíduos. Sendo assim, constatou-se que o aluno recebe muita influência familiar e de sua rotina diária, onde pode acarretar um maior desenvolvimento motor pulando etapas ou o caminho inverso demorando mais para atingir as diferentes fases que Gallahue nos mostra no caminho de desenvolvimento do indivíduo.

O transporte escolar não tem muita ligação nesse desenvolvimento, pois é apenas mais um fator que pode estar ligado ao stress ou cansaço dos alunos, mas têm uma ligação que pode influenciar diretamente no desenvolvimento motor dos alunos.

ANÁLISES DOS DADOS DAS HABILIDADES MOTORAS

Para realizar a análise das habilidades Motoras, foram escolhidos aleatória mente 4 alunos, um pertencente a cada subunidade do trabalho, sendo usada a planilha dos testes de habilidades motoras de GALLAHUE, para registro dos resultados da observações das habilidades de locomoção “saltar e correr” e habilidade de manipulação o “arremesso de pelotas”.

Cada um dos quatro alunos foi analisado individualmente em seu meio escolar, e a eles atribuído um estágio de habilidades motoras a cada exercício realizado.

Os dados coletados não foram claros sendo assim não tendo uma análise concreta para se chegar ao resultado final. Para conseguir uma análise desses dados seria necessário um maior tempo de coleta e um maior em análise – lós. Para realizar essa pesquisa seria necessário utilizar o método longitudinal, onde o acompanhamento seria por um período maior e buscaria maiores aspectos da vida motora do indivíduo, o que para essa pesquisa não daria tempo de concluir pois seria preciso de um a dois anos de pesquisa. Segundo Gallahue (2003) a aquisição das habilidades motoras depende do ambiente, tais como as oportunidades, o encorajamento e o tempo de prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da caminhada como pesquisador, na qual passamos por muitas dificuldades, muitos obstáculos, tenho a certeza de ter aprendido muito, ter sentido as dificuldades que cada pequeno aluno enfrenta em sua rotina de vida, com um olhar de pesquisador de forma que meus dados poderiam ajudar a mudar a realidade deles, é muito gratificante ter chegado até aqui, motivo de festa depois de tudo poder saber que tudo valeu a muito todo esforço sendo recompensado pelo aprendizado através da pesquisa e da importância da mesma na educação física.

Após a análise e discussão dos dados, consideramos que existem muitas diferenças no desenvolvimento motor quando comparado as diferentes realidades vividas pelos alunos tanto na realidade familiar quanto no ambiente em que vivem, onde alunos que moram na zona urbana preferem ficar sentados dentro de casa jogando vídeo game o dia todo ao invés de jogar bola e andar de bicicleta. Em relação com as aulas de educação física e a prática esportiva, são alunos que pouco tem vivenciado as mesmas, pela falta de professor da área de educação física na escola.

Suas aulas eram ministradas por uma professora formada em outra disciplina e que apenas largava a bola, muitas vezes os alunos se machucam por nem saberem fazer um simples alongamento, quando deveriam estar sendo motivados e instruídos a desenvolver sua motricidade a qual são livres para usufruir e aproveitar durante a infância, estão amadurecendo na cabeça e o corpo permanecendo com criança.

Do outro lado a grande e maciça diferença crianças brincando de ser crianças com mentalidade igual a uma “CRIANÇA” foram os alunos encontrados na escola da zona rural, alunos que brincam correm se divertem, tem uma rotina mais puxada, mas que sabem lidar com ela de modo a notar suas alegrias e seu desenvolvimento motor livre como deve ser o de cada indivíduo, aulas de educação física bem desenvolvidas buscando sim ensinar e desenvolver o aluno com propósitos e objetivos bem definidos.

A rotina familiar de ambos é o começo de tudo já mencionado alunos que moram na zona urbana tem muito pouco contato com seus pais, vão crescendo se desenvolvendo, na frente de matérias eletrônico, participam de escolinhas por motivos de status perante a sociedade, pela falta de convívio acabam se tornando muito carentes e acabam pouco se importando em brincar e curtir sua infância o prejudica muito seu desenvolvimento, pois

mesmo ao ir jogar bola correm alguns minutos e já estão cansados com dor nas pernas, e já sentam do lado prejudicando e esvaziando a aula de educação física.

Percebeu-se que apesar de mais puxada à rotina de vida dos alunos que moram na zona rural, pode ser mais vantajosa em seu desenvolvimento motor, pois desde crianças estão sujeitos a uma série de desafios motores diferenciados aos alunos das cidades. Habilidades motoras uma vez aprendidas podem ser influenciadas por fatores psicológicos, fisiológicos ou ambientais (Magill). Sendo assim uma vez aprendido o sujeito tem tendência a aperfeiçoar os movimentos cada vez mais, quanto mais cedo forem às experiências mais rápidas será seu desenvolvimento motor. Os pequenos alunos que convivem mais com seus pais presentes, tem o espírito e atitudes de crianças, pois em casa são tratados como tais são instigados a brincar, a correr, a pescar, a caçar a serem crianças, tendo assim um desenvolvimento padrão.

As principais diferenças do desenvolvimento motor, dos alunos do 6º ano de duas escolas estaduais da região noroeste do estado do rio grande do sul, são a rotina familiar e o ambiente em que vivem. Seu desenvolvimento passa nesse período por grandes variações eles estão passando para uma nova fase de vida, estão deixando para traz o ser crianças para entrar na pré-adolescência, seus corpos estão começando a passar por mudanças, e as influencias dessas duas rotinas acaba influenciando muito no desenvolvimento dos alunos.

Percebemos que as habilidades motoras mais vivenciadas pelos alunos no dia a dia são as habilidades de locomoção, apesar da maioria dos alunos estudados virem de transporte escolar, as brincadeiras na escola, as ajudas prestadas em casa, as aulas de educação física, estão diretamente encorajando a pratica das habilidades de locomoção dos alunos.

Consideramos que as contribuições das aulas de educação física na aprendizagem das habilidades motoras Básicas são relevantes nos dois casos, ela é mais relevante no caso dos alunos que estudam na zona rural onde o professor de educação física está presente e trabalha de acordo com os planos pedagógicos da escola seguindo, trabalhando com educativos e jogos levando os alunos a desenvolverem mais habilidades de locomoção estabilização e manipulação.

O que não acontece na escola da zona urbana onde os alunos não tem acompanhamento da professora de educação física e apenas praticam o futsal, tem suas relevâncias, pois trabalha atividade de locomoção, mas suas irrelevâncias onde os alunos tem a falta de trabalhos nas habilidades de estabilização e manipulação.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse

desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).

REFÊRENCIAS

- ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. Métodos de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em <http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 18 de junho. 2015.
- ARRIBAS, Teresa L. **A Educação Física de 3 a 8 Anos**. 7º edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 1º edição. São Paulo: Editora Phorte, 2001.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3ª edição. São Paulo: Phorte, 2005.
- HENKES, Gracieli R. **O processo do desenvolvimento motor de alunos da zona urbana e da zona rural**. 2009. 37 f, Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande Do Sul, Santa Rosa, RS.
- MAGILL, Richard. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1984.
- MENZEL, Volmir; **Desenvolvimento Motor: Contribuições das Aulas de Educação Física no Desenvolvimento das Habilidades Motoras**. 2009. 53 f, Monografia (Graduação em Educação Física), Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande Do Sul, Ijuí, RS.
- MINAYO, M.C. de S. (1992). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro : Hucitec-Abrasco.
- PIAGET, Jean. **A Linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo – SP; Editora Martins Fontes, 1999.
- STAKE, R. (1983). Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional. Educação e Seleção, 3: 5-14.
- TANI, Go et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001

ANEXOS A

Questionário de análise e separação dos grupos:

Idade:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Residência: Zona Rural ()

Residência: Zona Urbana ()

Estuda na Escola de Zona Rural ()

Estuda na Escola de zona Urbana ()

Utiliza Transporte escolar: Sim () Não ()

Qual seu meio de chegar até a
escola: _____

ANEXO B

Roteiro de conversa dos grupos focais.

Categoria da Rotina de Vida familiar:

- Descrever a rotina no ambiente familiar:
- Refeições, descrever o que ingere durante o dia as refeições e lanches:
 - Qual é a hora de acordar e dormir?
 - Com quem vocês ficam em casa?
 - Moram com os pais?
 - O que você gostaria que fosse diferente em sua família? Em sua casa? Por quê?
 - Hora do banho?
 - Hora do computador? O que acessam?
 - Hora de assistir TV? Que programas assistem?
- Atividades domésticas, se ajudam os pais nas tarefas domésticas, gostam de realizá-las?
- Atividades escolares: realizam as atividades escolares em casa () Sim () Não
- Local que realizam: com ajuda dos pais ou resolvem sozinhos? Tempo de duração desta atividade?
- Atividades recreativas: realizam atividades recreativas em casa? () Sim () Não
- Local que brincam: do que mais Brincam?
- Explicar a brincadeira que mais brincam em casa? Brincam sozinho? Como se organizam?
- Tempo de duração desta atividade?
- Que horário saem de casa?
- Que horário o ônibus passa pegar?
- Vão a pé?
- De bicicleta ou de carro?
- Nos finais de semana levantam nesse horário também? Que horário acordam? São os pais que acordam vocês?
- Alguém ajuda os pais antes vir para a escola?
- Vestem-se sozinhos ou precisão ajuda dos pais?
- Quais as primeiras coisas que fazem ao chegar à escola?

ANEXO C

Categoria da Rotina da Vida Escolar:

- Horário que estão na escola?
- Qual a matéria que mais gostam?
- O professor que mais gostam?
- Qual é a formação dele? Unidocente? Professor de área?
- A matéria que mais gostam na escola? Por quê?
- O que mais gostam de fazer na escola?
- O que não gostam de fazer na escola?
- O que você gostaria que fosse diferente em sua escola? Por quê?
- O que você quer ser quando for adulto? For grande?
- Você gosta de esporte? Gosta de brincar?
- Frequenta escolinha esportiva? Tempo que frequenta a escolinha?
- Como você escolheu? Gosta das aulas de Educação Física? Sim? Não? Por quê?
- O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?
- O que não gosta nas aulas de Educação Física?
- O que você gostaria que fosse diferente nas aulas de Educação Física? Por quê?
- Tem alguma dificuldade nas aulas de Educação Física? Qual?
- Gosta de seus colegas? Por quê? Melhor amigo na escola?